



Aluna comemora transformação de vida de crianças, adolescentes e adultos pós-oficina

Pág. 7



Oficina de violino leva estudante a sonhar em fazer parte de uma orquestra

Pág. 4



Aulas de canto fazem pizzaiolo projetar retomada da carreira de vocalista

Pág. 3



Alunos comemoram a volta das aulas presenciais das oficinas



Depois do período de alguns meses assistindo as vídeoaulas, Sulamita Câmara comemora a volta das aulas presenciais. Segundo ela, a interatividade facilita ainda mais o aprendizado. Ela garante que as vídeoaulas surpreenderam com a dinâmica e o nível de conteúdo apresentado pelos instrutores.

“Todos os alunos elogiaram as vídeoaulas. Ninguém teve dificuldade. Pelo contrário, o nível era ótimo e prendia o interesse dos alunos. Sem falar nas consultas pelo Whatsapp e por vídeos. Os instrutores sempre se mostraram atenciosos para ensinar e tirar dúvidas. Agora, o nível será ainda melhor com as aulas presenciais”, observou.

O Brasil foi um dos países que mais paralisou as aulas durante a pandemia, com prejuízo enorme para a educação de crianças e adolescentes, para a saúde física e emocional.

Segundo especialistas, o ensino remoto não substitui o ensino presencial porque a educação não é só conteúdo. Um estudo científico diz que “educação é construção de conhecimento coletivo, educação é partilha de saberes e, ao mesmo tempo, acúmulo de habilidades para construção de um bem comum, para a construção, sobretudo, de um bem que exige da gente habilidades emocionais e intelectuais, que transformam o nosso "eu" e que incidem na coletividade da qual pertencemos”, afirma o estudo.

Como aprendemos durante a pandemia Covid-19, ir à escola pessoalmente é a melhor forma de aprendizado de crianças e adolescentes.

Como ocorre com frequência no Projeto Cultura de Direitos, as oficinas oferecem mais do que apenas estudos acadêmicos para crianças e adolescentes. Os alunos aprendem habilidades sociais e emocionais, fazem exercícios e podem ter acesso a saúde mental e outros serviços de apoio. As oficinas são locais seguros, estimulantes e enriquecedores para as crianças e adolescentes aprenderem.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Pizzaiolo solta a voz nas oficinas de canto e violão



As oficinas de canto e violão despertaram um projeto guardado pelo pizzaiolo Claudio Durães Moraes Rodrigues, 34 anos. O ex-vocalista da banda Filhos da Beth, que se apresentou durante dois anos em São Paulo, decidiu estudar para se dedicar à música profissionalmente. Se depender de foco, a volta aos palcos pode acontecer bem antes do previsto.

“A minha banda era amadora, mas a receptividade do público era contagiante. Quero muito voltar a cantar ainda melhor e as oficinas estão me ajudando muito a projetar isso”, revelou.

Nem mesmo a pandemia foi motivo para desânimo. Claudio elogiou a plataforma e

o conteúdo das oficinas e ressaltou a expectativa pelas aulas presenciais.

“As videoaulas foram perfeitas e estiveram acima da média, com suporte de primeira, como Whatsapp e vídeos com instrutores, mas as aulas presenciais são mais completas em todos os sentidos. A interatividade com o professor e outros alunos faz a diferença. Muitas vezes, você faz observações que não são possíveis na videoaula”, explicou.

Claudio exaltou o investimento da prefeitura no Projeto Cultura de Direitos. O pizzaiolo destacou que o acesso à cultura e à arte deveria ser seguido por todos os municípios.

“A arte e a cultura têm o poder transformador de ajudar o ser humano a descobrir o mundo, mudar o olhar sobre ele e abrir espaço e novos caminhos. São oficinas de qualidade a custo zero para a população”, elogiou.

Especialistas apontam que a arte e a cultura também assumem a função de alimentar a alma e gerar alívio em momentos complicados, como acontece durante as pandemias. Seja por meio da música ou qualquer outra manifestação artística, é ela quem ajuda a tornar mais leve os períodos mais difíceis, distraindo e levando leveza à vida das pessoas.

Estudante de violino, Mylena sonha em integrar uma orquestra



Mylena Gomes, 22 anos, entrou para a oficina de violino, do projeto Cultura de Direitos, com um objetivo ambicioso: realizar o sonho de integrar uma orquestra. Isso, sem falar que ela faz ainda oficina de flauta e percussão.

“Já gostava muito de violino. Quando entrei para a oficina, essa admiração aumentou. Vou continuar me dedicando. As videoaulas foram ótimas, mas as aulas presenciais são bem melhores. A interatividade é maior entre aluno e instrutor, estimula ainda mais quem tem amor pela arte”, observou

A aluna explica que a oficina de flauta fazia parte dos seus planos musicais. Já a percussão entrou no currículo pela vontade de abrir seu leque de opções.

“São oficinas com conteúdo de

qualidade, em nível profissional. A população de Maricá deveria valorizar esse projeto e matricular seus filhos. Além de ocupar a mente, vários jovens já ganham

” Já gostava muito de violino. Quando entrei para a oficina, essa admiração aumentou “

dinheiro com o aprendizado. Muitos alunos podem agregar o conhecimento de uma oficina a futuras profissões”, lembrou.

Segundo especialistas, a cultura e a arte são elementos de transformação, que também podem criar possibilidades para a vida

profissional de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

O universo da arte é amplo e precisa ser explorado e experimentado para ajudar na construção do desenvolvimento infantil, formando adultos criativos.

Os jovens se expressam culturalmente de diversas formas como criadores das suas próprias expressões com o intuito de mostrar à sociedade e ao mundo a importância dos seus valores e da sua cultura.

As atividades de arte e cultura do projeto Cultura de Direitos visam proporcionar interação e o contato com a música, desenvolvendo habilidades musicais e humanas. O acesso à musicalidade atende a muitas necessidades, além de minimizar a segregação cultural.

Janaína, apaixonada por arte, planeja subir na carreira



Quando soube que a cidade de Maricá tomaria medidas sanitárias de precaução contra a Covid-19, incluindo o isolamento social, a gestora cultural Janaína Dias, 44 anos, aproveitou para subir de patamar na carreira. O interesse aumentou ao saber das oficinas do Projeto Cultura de Direitos. Pensando em agregar o aprendizado à sua profissão, escolheu as oficinas de foto, videomaker, roteiro e mídias sociais.

“Sou apaixonada pela arte. Sempre trabalhei com as produções de shows, mas não tinha conhecimento técnico para discutir com profissionais. Hoje, estou em outro patamar. A fotografia ampliou o meu olhar para o cotidiano que envolve pessoas e a orla. Já as técnicas de vídeo proporcionam mais qualidade para ser mais crítica com trabalhos visuais”, analisou.

Janaína acrescentou que a oficina de mídias sociais era o que faltava para gerenciar melhor sua rede social e de suas produções.

“São ferramentas fundamentais no nosso dia a dia. Hoje, você precisa ser ágil ao manusear o celular e aplicativos para gerar compartilhamentos e acessos ao seu trabalho. A oficina de mídias sociais proporciona isso com alta qualidade”, comentou.

Além de melhorar a imagem e o compartilhamento de seus trabalhos, Janaína sonhava evoluir nos seus textos.

“A oficina de roteiro foi mais do que isso. Organizei melhor minhas idéias e coloquei tudo no papel, de forma muito mais profissional. Em pouco tempo, eu evolui em muitos aspectos. Tenho gratidão por esse projeto. Torço para que

a população da cidade aproveite as oportunidades. São cursos de alto nível e sem custo para os alunos”, elogiou.

A aluna disse que a qualidade da tecnologia das videoaulas foi essencial para manter o interesse dos alunos pelas oficinas. Segundo ela, as imagens e o som são de ponta, além do conteúdo gerado pelos instrutores.

“Foi tudo muito bem produzido e aproveitado pelos alunos. Felizmente, as aulas presenciais estão de volta. Os equipamentos de qualidade disponíveis no pólo, além da interatividade e o acolhimento gerado pelos instrutores e coordenadores, proporcionam um plano de esperança ainda maior para os alunos que sonham levar todo esse conhecimento para o futuro”, avaliou.



Amor pelo violino leva advogada a pensar em projeto audacioso

A advogada Karina Becker, 41 anos, entrou para a oficina de violino para satisfazer um desejo antigo. O interesse em aprender a tocar o instrumento musical vem de longe: uma admiração desde a infância quando ouvia o som de um violino. As primeiras aulas transformaram essa ideia e hoje ela já se arrisca a desenvolver um projeto mais audacioso.

“Minha paixão pelo violino aumenta a cada aula. Quem sabe um dia farei uma apresentação pública? Não descarto a ideia. Seria um momento mágico participar disso. Hoje, por enquanto, fico no prazer de aprender e tocar para a família e os amigos. Mas, quero mais do que isso”, revelou.

A aluna elogiou a qualidade das videoaulas durante a pandemia. Segundo ela, o conteúdo e a tecnologia foram de ponta e poderiam ser agregados às aulas presenciais.

O conteúdo foi muito rico e não dá para deixar de lado essa metodologia. Os instrutores foram muito competentes e criativos”, comentou.

Karina ressaltou que a população de Maricá ampliou seu horizonte por conta

do projeto Cultura de Direitos, com a implantação das oficinas de cultura.

“A cultura não é somente uma herança que se herda de família, mas também uma herança herdada da sociedade. A cultura tem um papel importante para a população e para a cidade que investe neste bem tão precioso. Quando bem trabalhada, pode se tornar algo que faça parte da vida e do cotidiano da sociedade. As oficinas geram cultura e valorização para a cidade”, pontuou.

Ela lembrou que cursos do nível que o projeto oferece são caros e grande parte da população não tem recursos financeiros para pagar.

“As oficinas são gratuitas e, além de conhecimento, transformam vidas. Qualquer um pode começar a construir seu futuro, abrir novos caminhos a partir das oficinas. É gratificante ver crianças e adolescentes empolgados com o que aprendem aqui”, frisou.

”
**Minha paixão
pelo violino
aumenta a cada
aula. Quem sabe
um dia farei uma
apresentação
pública?**
”

“Poderia funcionar como um reforço.

Para Mylley, as oficinas transformam a vida dos jovens em Maricá



Mylley Gomes, 19 anos, entrou para a oficina de violão para ocupar seu tempo no período da tarde. Além de preencher algumas horas do seu dia, ela conseguiu algo mais.

“Sempre admirei instrumentos de corda e tinha interesse em estudar violão. Gostei muito mais do que poderia imaginar. Entrei para a oficina em setembro, no período das videoaulas. As aulas superaram minhas expectativas. A qualidade das imagens e do som eram de alto nível. Agora, estamos na fase das aulas presenciais e a motivação é ainda maior”, comentou.

A aluna, que terminou recentemente o Ensino Médio e pensa em fazer faculdade de Psicologia e Artes Cênicas, contou que observou em alguns alunos uma mudança

de comportamento desde o início das aulas.

“Muitos eram tímidos e hoje são mais comunicativos. Isso, graças às orientações dos instrutores e coordenadores que incentivam os alunos a interagir mais para buscar melhor os seus objetivos. Tem muita gente só esperando uma chance de mostrar todo o seu potencial. Quem sabe, isso pode acontecer a partir dessas oficinas. O nível é ótimo e gera essa possibilidade”, avaliou.

Para Mylley, a população de Maricá deveria aproveitar melhor o projeto Cultura de Direitos, se matriculando nas oficinas.

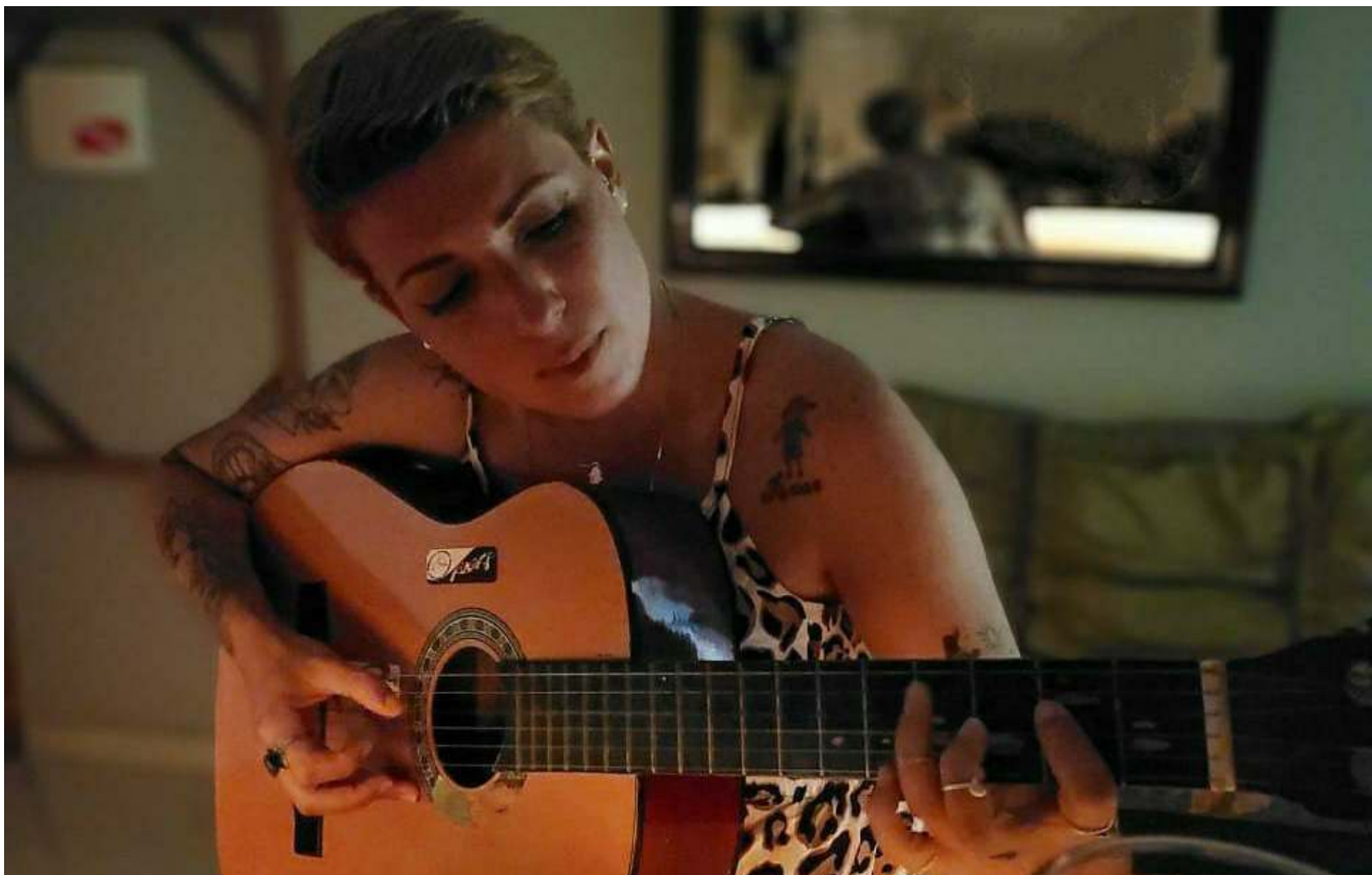
“Os programas culturais ocupam a mente, incentivam o apoio à diversidade, geram

oportunidades e a descoberta de novos talentos, independente de gênero, raça, profissão, sexo, condições financeiras ou nível de escolaridade. As oficinas possibilitam viver experiências e até aprender novas habilidades. Isso agrega valores e rende muito para o futuro”, observou.

Mylley exalta a variedade de cursos oferecidos. Segundo ela, a arte tem um papel de destaque no projeto.

“A arte promove a ampliação da consciência física e mental, facilitando o autoconhecimento, a autoconfiança, e resgatando a autoestima, possibilitando que o indivíduo transforme a própria vida”, apontou.

Sulamita quer contagiar toda a família com seu entusiasmo pelas oficinas



A pandemia fez Sulamita Câmara da Silva, 35 anos, resgatar alguns planos deixados na gaveta por vários anos. O seu perfil musical a levou a se matricular nas oficinas de canto/coral, sopro e violão. Mas ela não pretende parar. Para quem pensou em hobby no início, hoje seu objetivo é profissional.

“Quero muito mais. Estou disposta a levar esse conhecimento para o lado profissional. O amor pela música é antigo, mas eu não tinha oportunidade de estudar. Agora o cenário é diferente e a meu favor. É dedicação total”, garantiu.

O entusiasmo da mãe contagia o filho Pedro, caçula de 6 anos, que pede para Sulamita ensinar o que aprende na oficina.

“Ensino com o maior prazer e ele aprende rápido. Assim que tiver mais idade vou matriculá-lo nas oficinas. O mais velho, Isac, tem 14 anos, mas é mais ligado à tecnologia. Quem sabe, ele não se interessa por mídias sociais”, torce.

Depois do período de alguns meses assistindo as videoaulas, Sulamita comemora a volta das aulas presenciais. Ela garante que as videoaulas surpreenderam com a dinâmica e o nível de conteúdo apresentado pelos instrutores.

“Todos os alunos elogiaram as videoaulas. Ninguém teve dificuldade, pelo contrário. O nível era ótimo e prendia o interesse dos alunos. Sem falar nas consultas pelo Whatsapp e por vídeos. Os instrutores são sempre atenciosos para ensinar e tirar

dúvidas”, observou.

As escolas e as redes enfrentaram uma série de entraves para conseguir manter as crianças e os adolescentes em algum contexto de aprendizagem durante o isolamento social. E os desafios continuam: agora, é hora de colocar em prática as estratégias para voltar às aulas.

O avanço da vacinação e a melhora nos indicadores da Covid-19 impulsionam o retorno à escola. Além dos protocolos sanitários, o desafio dos gestores é garantir condições estruturais e protocolos sanitários de segurança, além de acolher e apoiar emocionalmente estudantes e docentes.